

# 1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é uma pesquisa sobre o uso do chá de goiabeira, *Psidium guajava*, L. no tratamento da diarreia e sua valorização pela população brasileira. Este estudo foi feito através de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário e da literatura existente sobre o assunto. A pesquisa foi realizada na comunidade do Rio Tavares em Florianópolis, Santa Catarina, tendo sido os questionários aplicados entre os usuários do centro de saúde local.

. O valor médico do chá de goiabeira como medicamento contra a diarreia é comprovável graças as propriedades adstringentes das folhas da goiabeira que são ricas em tanino. Contudo, o problema específico desta pesquisa era verificar o percentual de pessoas (em uma amostra extraída de uma comunidade popular,) que utilizam o chá de goiabeira no tratamento da diarreia e se usam somente o chá de goiabeira ou fazem uso de outras medicações .

Além disso, este estudo apresenta, as múltiplas propriedades da goiaba e das folhas da goiabeira no tratamento de várias outras doenças, bem como, seu valor nutricional que cada vez mais vem sendo descoberto o que resulta na proliferação de plantações de goiabeiras no Brasil e em outros países.

Se a desvalorização da medicina popular ocorreu, principalmente durante os séculos XIX e XX, é importante se verificar o quanto esta desvalorização atingiu as camadas populares e o quanto ainda, ao contrário, elas acreditam no valor de certas medicações que se encontram na tradição oral do povo. É importante pensar na revalorização da medicina popular, tanto entre os populares populares de menor renda e menor grau de instrução escolar, quanto entre as classes sociais com mais recursos e nível de educação superior e também, principalmente, em relação aos próprios médicos e estudantes de medicina.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

O nome científico da goiabeira é *Psidium guajava* L. sendo que a variedade de fruto com polpa branca denomina-se *P.guajava periferum* e a com polpa vermelha denomina-se *P.guajava pomiferum*. Os nomes populares mais conhecidos são: goiaba, araçá-goiaba, araçú-guaçú, araçú-uaçú, guaíba-vermelha e guaiava. O nome da goiaba provem do tupi cayhab, que significa "o que tem sementes aglomeradas".

A goiabeira é originária, segundo Balbach e Boarin<sup>i</sup> e vários outros autores, de regiões tropicais, sendo uma planta típica de clima tropical. Ela existe em todo o Brasil e praticamente em todos os países da América Central e da América do Sul, como o México, Argentina, Venezuela, Ilha do Caribe, Paraguai, Chile, etc.

A goiabeira tem facilidade de propagação, através dos animais que carregam consigo as sementes por longas distâncias. Cresce em quase todo território nacional, sem muitas exigências em relação ao solo. É uma planta tipicamente tropical, mas, tem demonstrado possibilidade de crescer em locais com temperaturas até 20 °C<sup>ii</sup>.

Para fins comerciais, costumam-se podar as plantas, que se tornam menores e produzem menos frutos, mas de boa qualidade. Reproduz-se também por sementeiras e as mudas podem ser transplantadas com espaçamento de 4m. Recomenda-se podar e regar freqüentemente para estimular a produção dos gomos foliares (olhos) que são usados na preparação de chás.

As partes usadas da goiabeira são as folhas (brotos), casca do caule e o fruto maduro, apresentando os seguintes componentes bioquímicos: mucilagens; taninos; óleo essencial; sais minerais; ácidos orgânicos; água; carboidratos; proteínas; lipídios; cinzas; vitamina A (Retinol); vitamina B (Tiamina); vitamina B2 (Riboflavina); niacina; vitamina C (ácido ascórbico); sais mais importantes: cálcio, fósforo e ferro<sup>iii</sup>.

## 2.1 USOS POPULARES DA GOIABEIRA

O chá de goiabeira é recomendado para um grande número de doenças principalmente do sistema digestivo, mas, também doenças pulmonares, incluindo a tuberculose., ainda serve ao tratamento de hemorragias, graças principalmente a presença de tanino com suas propriedades adstringentes.

Tem ação adstringente, digestiva, laxante. O chá de goiabeira ou do broto das folhas da goiabeira é indicado nas seguintes doenças: diarreia; distúrbios da digestão; disenteria; enterite; escorbuto; fermentações gastrintestinais; gastroenterite; hemorragia interna; incontinência da urina; metrorragia; inchaço dos pés; tuberculose e é recomendado nos estados de convalescência<sup>iv</sup>.

Segundo a literatura fitoterápica, a goiaba e goiabeira encerram muitas e ricas propriedades medicinais. A goiaba elimina a tuberculose incipiente, promove o metabolismo das proteínas, e ajuda a prevenir a acidez e a fermentação dos carboidratos durante a digestão. É muito adstringente, sendo aconselhada por alguns para curar as diarreias mais rebeldes. Essa propriedade do fruto se observa também no seu doce natural ou goiabada caseira.

Ainda há registro de ação adstringente devido ao tanino, uma ação inibidora da transferência de água dos tecidos para o intestino, devido a rutina, e uma ação antimicrobiana especialmente forte contra *Salmonella* e *Shighella*. *Anti - séptica bucal e intestinal, útil no tratamento das diarreias e também das inflamações da boca e da garganta quando usado em bochecho e gargarejo*<sup>v</sup>.

**Riscos:** Não há referências na literatura consultada.

**Modo de Uso:** chá por decocção: 30g de folhas para 1 litro de água. Tomar 1 xícara, 3 - 5 vezes ao dia. Fruto comido ao natural, como fonte de alimentação, e caldo do cozimento da goiaba, sob forma de clister.

## 2.2. RELATO DAS PROPRIEDADES MEDICINAIS DA *Psidium guajava* NA LITERATURA CIENTIFICA

Olajide, et al(1999)<sup>vi</sup> em um estudo farmacológico sobre a folha de goiabeira, comprovaram, em experimentos com ratos, certas propriedades farmacológicas, como a inibição da diarreia, efeitos anti-inflamatório, antipirético e analgésico.

O objetivo do estudo era avaliar o efeito anti inflamatório e atividades analgésicas e antipiréticas, gastrointestinais e sobre o sistema nervoso central, a partir dos efeitos do extrato metanólico da *Psidium guajava*, com o objetivo de fornecer base científica ao uso folclórico da planta por determinadas comunidades.

Segundo os autores, a *Psidium guajava* é usada na medicina popular como anti-malárico, a infusão das folhas é usada para tratamento de febre, diarreia, e como tônico psiquiátrico, o extrato hidroalcoólico mostrou seu poder de desacelerar a atividade motora em ratos. A espécie da *Psidium guajava*, contém óleo essencial rico em cineol, tanino e triterpenos, acrescentando ainda três flavanóides que foram isolados das folhas<sup>vii</sup>.

Em uma experiência feita por Koster, onde foi usado extrato da P.guajava. em ratos que haviam recebido ácido acético, foi comprovada a atividade analgésica da espécie.. Ficou também comprovado o efeito antipirético, após o uso do extrato do *P. guajava*.

Do mesmo modo, o uso do extrato da P.G., reduziu o tempo de trânsito intestinal e preveniu a diarreia induzida por óleo de rícino nos ratos após o uso do mesmo<sup>viii</sup>.

Segundo os autores referidos, outros experimentos, comprovaram algumas propriedades medicinais que são atribuídas à *P. guajava*. Wouters et al, fizeram experiências com ratos, que receberam óleo de rícino e extrato da P.G. via oral, observando-se diminuição do tempo de início da diarreia e de seu tempo de duração<sup>ix</sup>.

O extrato da P.guajava. também demonstrou uma atividade anti-inflamatória, por inibição de um edema induzido. O pré-tratamento com o extrato significou redução das contrações intestinais nas experiências feitas com ratos. O extrato provou efeito analgésico no mesmo grau que 150 mg/kg de AAS. O extrato da P.guajava. mostrou marcada atividade antipirética causando a redução da febre no mesmo grau que a indometacina (5mg/kg)<sup>x</sup>.

A planta é usada, nos países tropicais, em tratamento de malária e febres. As substâncias analgésicas e anti-inflamatórias estão provavelmente presentes no óleo essencial da planta. Além disso, o conteúdo Flavonoídico da planta poderia também ser responsável pela atividade anti-inflamatória provado através do extrato.

### **3. OBJETIVO**

O objetivo principal deste estudo de caso é verificar o grau de valorização da medicina popular entre moradores de um bairro de Florianópolis, SC, a partir do caso específico do chá de folha de goiabeira usado no tratamento da diarreia. Como objetivos específicos busca-se verificar o grau de eficiência atribuído ao chá de goiabeira pelos usuários, bem como, fornecer dados para outras pesquisas.

## **4. MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa transversal e descritivo. Os dados foram obtidos mediante a aplicação de um questionário contendo dados de identificação mais 11 questões sobre o uso de plantas medicinais no combate à diarreia, o questionário foi aplicado através de entrevista interpessoal, pelo autor deste trabalho. O modelo do questionário utilizado encontra-se disponível no apêndice deste trabalho.

### **4.1 AMOSTRA**

A população de amostra é composta por 40 indivíduos, de ambos os sexos, atendidos no Centro de Saúde do Rio Tavares, Florianópolis, Santa Catarina e residentes nesta comunidade.

O critério de inclusão foi as pessoas que são atendidas no centro de saúde por queixas diversas, independentes de sexo, a partir do momento que houve uma saturação das respostas optou-se por cessar a aplicação do questionário em 40 indivíduos.

O projeto de pesquisa deste trabalho não foi submetido ao comitê de ética de pesquisa da UFSC.

## 5. RESULTADOS

Os questionários desta pesquisa foram aplicados no centro de Saúde do Rio Tavares que atende também parte da população do Campeche.

A Tabela 1 apresenta a amostra segundo a variável sexo, mostrando que 95% da mesma era composta pelo sexo feminino. Esta predominância do sexo feminino pode ser explicada pelo fato de que as mulheres são a grande maioria dos usuários dos postos de saúde, quer cuidando de si mesmas, quer tratando de seus filhos, entre outros .

Tabela 1: Distribuição da Amostra Segundo o Sexo-Rio Tavares, Fpolis-SC, 2003

SEXO	n	%
MASCULINO	02	5
FEMININO	38	95
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

Na tabela 2, apresenta a distribuição dos respondentes segundo a idade. A pesquisa mostrou que 57, 5% dos entrevistados, estão na faixa de 21 a 40 anos de idade, 27,5% estão na faixa etária dos 41 aos 55 anos e 15 % tem 55 ou mais anos.



Tabela 2 –Distribuição de Amostra Segundo a Idade

IDADE	n	%
21-40 (anos)	23	57,5
41-55	11	27,5
+ 55	6	15
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

A distribuição segundo a faixa de renda individual está apresentada na Tabela 3, tendo sido pré estabelecido, para a análise quantitativa, as seguintes faixas de renda: a) sem renda; b) R\$ 100 a R\$500 R\$; c) R\$501 a R\$1500 d) R\$ +1501.

Entre os 40 indivíduos , 20% declararam não possuir renda alguma, 32,5% ganha de R\$100 a R\$500 R\$, 32,5% está na faixa de R\$501 a R\$1500R\$ e, apenas 15% ganha acima de R\$ 1500 R\$.

Tabela 3 - Distribuição da amostra segundo a renda

RENDA	n	%
S/ RENDAS	8	20
R\$100 – R\$ 500	13	32,5
R\$501- R\$ 1500	13	32,5
+ R\$1501	5	15
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

Tabela 4 – Alguma vez você já teve diarreia?

Resposta	SIM		NÃO	
	n	%	n	%
Se teve diarreia	40	100	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100</b>		

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

A Tabela 5 refere-se às respostas sobre o tratamento quando ocorre diarreia. Todos da população afirmaram que tomam chá, sendo que nenhum dos indagados procura médico para este caso

Tabela 5 – O que costuma fazer quando tem diarreia?

Pergunta/resposta	Procura ajuda médica		Toma chá	
	n	%	n	%
O que faz quando tem diarreia?	-	-	40	100
<b>TOTAL</b>	-	-	<b>40</b>	<b>100</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

Na Tabela 6 estão colocados os dados referentes sobre se usa planta para tratar a diarreia e se esta(s) planta(s) é a goiabeira ou outras. Todos afirmaram que usam a planta para o tratamento da diarreia, sendo que 70% usam a goiabeira e 12% usam outras plantas.

Tabela 6- Usou alguma planta para tratar a diarreia? Qual?

Resposta	SIM		NÃO		GOIABEIRA		OUTRAS	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Usou planta?	40	100	-	-				
Qual?					28	70	12	30
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100</b>			<b>28</b>	<b>70</b>	<b>12</b>	<b>30</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

Na Tabela 7, estão as respostas relativas ao motivo que levou os sujeitos pesquisados a usarem chá de erva para o tratamento da diarreia, sendo que 80% declararam que o motivo foi o “bom resultado”, com ele mesmo e com outros.

Tabela 7- O que levou você a usar chá de erva para tratar diarreia?

Resposta	Bom resultado		Outros	
	n	%	n	%
Motivo	32	80	8	20
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>80</b>	<b>8</b>	<b>20</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

Na Tabela 8, estão as respostas referentes à questão sobre “quem ensinou ao respondente o uso do chá de planta para tratar a diarreia. Entre os 40 respondentes, 77,5% declararam que foram familiares que lhes ensinaram o uso de chá de plantas para tratar diarreia e outras doenças e 9% declararam outras fontes.

Tabela 8- Quem ensinou o uso de chá de planta para tratar diarreia?

Resposta	Familiares		Outros	
	n	%	n	%
Quem ensinou	31	77,5	9	22,5
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>77,5</b>	<b>9</b>	<b>22,5</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

Na Tabela 9, os dados são referentes ao modo de preparo do chá da folha da goiabeira, sendo que 62,5 % da população de amostra prepara o chá por infusão e 37,5% por decocção.

Tabela 9- Como prepara o chá da planta de goiaba?

Resposta	INFUSÃO		DECOCÇÃO		OUTROS	
	n	%	n	%	n	%
Preparação do chá	25	62,5	15	37,5	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>62,5</b>	<b>15</b>	<b>37,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

Na Tabela 10, são apresentados os dados referentes ao modo como é tomado o chá de folha de goiabeira. Sendo que 5% preferem tomar o chá quente, 42,5% morno e 52,5% frio.

Tabela- 10 – Como toma o chá de goiabeira?

Resposta	QUENTE		MORNO		FRIO		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Modo de ingestão do chá	2	5	17	42,5	21	52,5	40	100
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>17</b>	<b>42,5</b>	<b>21</b>	<b>52,5</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

A Tabela 11 mostra a eficiência das plantas populares usadas no tratamento da diarreia, indagada sobre o resultado do chá, 100% da população de amostra respondeu que melhorou.

Tabela 11 – O que aconteceu depois que tomou o chá?

Resposta	Melhorou		Continuou com diarreia		Precisou de outros medicamentos		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%
	40	100	-	-	-	-	40	100
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

Na Tabela 12 - indagada sobre o que achou do resultado 100% da população de amostra afirma ser bom.

Tabela 12- O que achou do resultado?

RESPOSTA	BOM		NADA		RUIM		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%
O que achou do resultado	40	100	-	-	-	-	40	100
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	-	-	-	-	<b>40</b>	<b>100</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

A Tabela 13 apresenta os dados relativos à resposta se costumam usar outros medicamentos para curar a diarreia ou se somente utilizam a planta; 97,5% afirmaram que não usam outros medicamentos, usando somente o chá de ervas.

Tabela – 13 – Usou a planta com outro medicamento?

RESPOSTA	SIM		NÃO		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%
Usou outro medicamento	1	2,5	39	97,5	40	100
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>2,5</b>	<b>39</b>	<b>97,5</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

A Tabela 14 mostra os dados sobre se o entrevistado costuma tomar chá em alguns outros tipos de doença; 87,5% da população afirmaram que sim, e 12,5% afirmaram que não, e que, portanto, só usam o chá de goiabeira ou outras plantas no caso da diarreia.

Tabela 14 – Costuma tomar chá ou fazer uso de plantas para tratamento de algumas doenças?

RESPOSTA	SIM		NÃO		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%
Usa outras plantas	35	87,5	5	12,5	40	100
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>87,5</b>	<b>5</b>	<b>12,5</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

FONTE: Dados da Pesquisa - 2003

## 6. DISCUSSÃO

Este estudo foi realizado sobre a literatura existente sobre as propriedades adstringentes e outras da *P. guajava* e no estudo de caso realizado com a população da Comunidade de Rio Tavares/Florianópolis. O uso de plantas medicinais em forma de chá é uma das características da medicina popular.

A revalorização da medicina popular, nas últimas décadas, fez com que os estudos se intensificassem e muitos pesquisadores partiram para análise fitoquímica farmacológica e médica de diversas plantas usadas pela medicina popular.

A motivação desta pesquisa, portanto, contextualizou-se nas discussões entre medicina científica e a medicina popular que opera com as plantas medicinais. A problemática específica era verificar o percentual de pessoas de uma comunidade, que utilizam o chá de goiabeira no tratamento da diarreia e se usam somente o chá de goiabeira ou fazem uso de outras medicações populares ou médicas.

Como foi mostrado, há pesquisas, como as de Olajide, et al (1999) que comprovam o valor farmacológico da *P. guajava*. Em experimentos com ratos verificou-se certas propriedades farmacológicas como a inibição da diarreia, efeitos anti-inflamatório, antipirético e analgésico.

O extrato da *P. guajava*, na pesquisa mencionada, obteve a seguinte *performance*:

- a) Provou a atividade anti-inflamatória, por inibição de um edema induzido;
- b) O pré-tratamento com o extrato significou redução da quantidade de ácido acético que induzia contrações intestinais nas experiências feitas com ratos e
- c) O extrato provou efeito analgésico no mesmo grau que 150 mg/kg de AAS, o extrato da P.G. mostrou marcada atividade antipirética causando a redução da febre no mesmo grau que a indometacina (5mg/kg).

No estudo de caso comprovou-se a alta credibilidade do chá da *P. guajava* no tratamento da diarreia e outras enfermidades, conforme a discussão dos resultados a seguir.

Na tabela 1, sobre a distribuição por sexo da população da amostra, 95% dos pesquisados eram do sexo feminino. Isto explica porque a maioria dos usuários dos postos de

saúde são mulheres. A mulher, entre as classes mais populares, ainda desempenha um papel fundamental no cuidado com a casa e com os filhos, enquanto o homem trabalha fora e cuida da renda da família. Existindo, também, muitos casos em que a mulher também trabalha fora e ainda cuida dos filhos. Este não é o assunto desta pesquisa, contudo, é pertinente a observação do ponto de vista social e também do ponto de vista da saúde pública.

Quanto à idade, conforme tabela 2, 57,5% da população de amostra estava na faixa de 21 a 40 anos de idade, 27,5% estão na faixa etária dos 41 aos 55 anos e 5% tem 55 ou mais anos.

Quanto à renda, tabela 3, a população de amostra comportou-se da seguinte forma:

- a) 20% declarou não possuir renda alguma,
- b) 32,5% ganha de 100 a 500 R\$,
- c) 32,5% está na faixa de 501 a 1500R\$, e
- d) apenas 15% ganha acima de 1500 R\$.

Contudo, em se tratando de uma amostra, quase exclusivamente feminina, foi alto o percentual de mulheres que trabalham fora de casa e tem renda própria, Portanto, isto mostra também que a maioria das mulheres pertencentes à população da amostra, não somente cuida da casa e dos filhos como também trabalha fora.

Na Tabela 5, verificou-se que toda a população de amostra já sofreu de diarreia alguma vez e que nenhum procurou médico para este caso, usando as ervas medicinais. Observa-se aqui a confiança popular e a eficiência das plantas medicinais no tratamento da diarreia.

Na tabela 6, verificou-se que 70% usa a goiabeira e 30% usa também outras plantas. Aqui também reforça-se a valorização das ervas e plantas pelas classes populares no tratamento de determinadas doenças.

Na tabela 7, comprovou-se que a motivação ao uso do chá de goiabeira e outras plantas no tratamento da diarreia, segundo 80% da população de amostra declarou que o motivo foi o “bom resultado” obtido anteriormente, em relação ao próprio indivíduo ou outros, os 20% restantes responderam que foram aconselhados por outros.

Na tabela 8, verificou-se, que quem ensinou ao respondente o uso do chá de planta para tratar a diarreia, em 77,5%, dos casos, foram familiares. Estes lhes ensinaram o uso de chá de plantas para tratar diarreia e outras doenças, comprovando também a eficácia da



cultura oral tradicional em manter uma medicina eficaz, pelo menos nos casos de enfermidades menos graves. 22,5% da população de amostra declarou outras fontes.

De acordo com a tabela 9, a maior fração da população de amostra prepara o chá por infusão, 62,5% e o restante por decocção. Do ponto de vista médico-científico seria necessário fazer um experimento para se saber qual das duas formas de preparo do chá de plantas medicinais é a mais eficiente. Contudo, o uso popular parece consagrar mais a infusão.

Através da tabela 10, quantificou-se as respostas referentes ao modo como é tomado o chá de folha de goiabeira. 5% prefere tomar o chá quente, 42,5% morno e 52,5% frio. Talvez fosse interessante determinar as modificações do efeito do chá, a partir da bioquímica do tanino, para se saber qual temperatura e concentração, seria mais adequada para tomar o chá de folha de goiabeira. Mas, conforme esta pesquisa, verificou-se que o chá é eficiente quente, frio ou morno.

Na tabela 11 comprova-se a alta eficiência das plantas populares usadas no tratamento da diarreia, sendo que , 100% responderam que melhoraram e por este fato consideraram unânime, conforme a tabela 12, que o resultado do uso do chá de plantas é muito bom para o combate à diarreia e outras doenças.

Na tabela 13, do mesmo modo, continuando-se a comprovar a valorização e a eficiência no uso das plantas e ervas medicinais em geral e da *P. guajava* em particular, a população de amostra, em 97,5%, afirma usar somente as plantas medicinais no tratamento da diarreia.

A tabela 14, mostra os dados referentes a última questão apresentada que é sobre se o entrevistado costuma tomar chá em alguns outros tipos de doença, 87,5% da população afirmou que sim, costumava tomar chá para outros tipos de doenças e 12,5% afirmou que não e que, portanto, só usam o chá de goiabeira ou outras plantas no caso da diarreia.

O objetivo principal deste estudo de caso era verificar o grau de valorização da medicina popular de plantas entre o próprio povo, tendo por base uma comunidade com diferentes idades, sexo, escolaridade, profissão e renda, a partir do caso específico do chá de folha da *Psidium guajava* usado no tratamento da diarreia, tendo sido respondido na apresentação do resultado de estudo de caso, na revisão da literatura e na presente discussão dos resultados.

A valorização das plantas medicinais, suas folhas, caules e frutos, vem sendo feita numa intensidade cada vez maior e as plantas e ervas de várias ordens e famílias tem sido

cultivadas em grande escala e ampliando o mercado mundial ao ponto de gerar um lucro de 15 bilhões de dólares anuais, sabendo-se que mais de 10% das drogas usadas como medicamentos são extraídas de plantas.

Por outro lado, a maioria destas plantas e ervas que tem eficácia e valor farmacológicos, são conhecidas da tradição popular e da tradição indígena, muitas vezes elas são associadas em um tratamento mais complexo e cujos conhecimentos completos, muitas vezes, se perderam, devido às condições geradas pela Civilização Moderna. Mas de forma fragmentada a cultura popular de tratamento com plantas e outros elementos naturais mantém-se viva e parece ganhar um novo impulso justamente pelo lado da ciência e da produção modernas.

## 7. CONCLUSÃO

O objetivo foi atingido no estudo de caso onde ficou evidenciado o valor e a confiança atribuídos pela população de amostra à utilização de chá de plantas medicinais em certos tipos de doenças e na revisão da literatura quando foi apresentada uma pesquisa médico-científica, com experimentações em ratos, que comprovou todas as propriedades farmacológicas atribuídas popularmente à *Psidium guajava*. Como objetivos específicos verificou-se, igualmente no estudo de caso e na revisão bibliográfica, o grau de eficiência atribuído ao chá da *Psidium guajava* pelos usuários, no tratamento da diarreia, fornecendo, assim também, dados para novas pesquisas de etnomedicina.

## 8. REFERÊNCIAS

- 1) Balbach, A.; Boarim, D. As Frutas Na Medicina Natural. Itaquaquecetuba: Vida Plena, 1º edição, 1992, p. 115-120.
- 2) Matos, F.J.A. Farmácias Vivas. Fortaleza: UFC, 3º edição, 1998, p. 117-119.
- 3) Caribé, J.; Campos, J.M. Plantas Que Ajudam O Homem. São Paulo: Pensamento, 11º edição, 1999, p. 82.
- 4) Matos, F.J.A. Farmácias Vivas. Fortaleza: UFC, 3º edição, 1998, p. 8
- 5) Panizza, S. Plantas Que Curam. São Paulo: IBRASA, 1998, p. 115-116.
- 6) Olajide, A.O., Awe, S.O., Makinde, J. M. Pharmacological Studies on the Leaf of Psidium Guajava. Science Direct. Fitoterapia. Volume 70, Issue 1, 1/02/1999, p.25-31.
- 7) Ibid, p.26
- 8) Ibid, p.27
- 9) Ibid, p.28-29
- 10) Ibid, p.29.
- 11) Oliveira, F.; Akisue, G.; Akisue, M. K. Farmacognosia. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 1991, p.43-96



## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA DIARRÉIA PARA OS PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE SAÚDE RIO TAVARES

Nome:

Sexo:

Idade:

Escolaridade:

Profissão:

Renda:

- 1) Alguma vez você já teve diarreia?
- 2) O que costuma fazer quando tem diarreia? Ou o que fez?
- 3) Já usou alguma planta para tratar a diarreia? Qual?
- 4) O que te levou a usar esta planta para tratar diarreia?
- 5) Quem ensinou você a tomar esse chá?
- 6) Como prepara o chá?
- 7) Como toma o chá?
- 8) O que aconteceu depois que tomou?
- 9) O que achou do resultado?
- 10) Usou a planta com outro medicamento?
- 11) Você costuma tomar chás ou fazer uso de plantas para tratar algumas doenças?

- 
- i Balbach, A.; Boarim, D. As Frutas Na Medicina Natural. Itaquaquecetuba: Vida Plena, 1º edição, 1992, p. 115-120.
- ii Matos, F.J.A. Farmácias Vivas. Fortaleza: UFC, 3º edição, 1998, p. 117-119.
- iii Caribé, J.; Campos, J.M. Plantas Que Ajudam O Homem. São Paulo: Pensamento, 11º edição, 1999, p. 82.
- iv Matos, F.J.A. Farmácias Vivas. P. 8
- v Panizza, S. Plantas Que Curam. São Paulo: IBRASA, 1998, p. 115-116.
- vi Olajide, A.O., Awe, S.O., Makind, J. M. Pharmacological Studies on the Leaf of Psidium Guajava. Science Direct. Fitoterapia. Volume 70, Issue 1, 1/02/1999, p.25-31.
- vii Olajide, A.O., Awe, S.O., Makind, J. M. Pharmacological Studies on the Leaf of Psidium Guajava, p.26
- viii Ibid, p.27
- ix Ibid.p.28-29
- x Ibid, p.29.